



# REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.spsp.org.br



## ARTIGO ORIGINAL

### Extremos de idade materna e mortalidade infantil: análise entre 2000 e 2009<sup>☆</sup>

Fanciele Dinis Ribeiro, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari\*, Flávia Lopes Sant'Anna,  
José Carlos Dalmas, Edmarlon Giroto

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Recebido em 9 de dezembro de 2013; aceito em 9 de maio de 2014

#### PALAVRAS-CHAVE

Mortalidade infantil;  
Idade materna;  
Fatores de risco;  
Causas de morte

#### Resumo

**Objetivo:** Analisar as características do óbito infantil nos extremos de idade materna.

**Método:** Estudo quantitativo, do tipo retrospectivo e transversal, utilizando dados da Declaração de Nascido Vivo, Declaração de Óbito e Ficha de Investigação do Óbito Infantil em Londrina, Paraná, nos anos de 2000 a 2009.

**Resultados:** Nos dez anos de estudo, houve 176 óbitos infantis de mães com até 19 anos, e 113 de mães com 35 anos ou mais. A taxa de mortalidade infantil entre as mães jovens foi de 14,4 mortes a cada mil nascimentos, comparado a 12,9 mortes no outro grupo etário. Para as mães adolescentes, prevaleceu situação conjugal sem companheiro ( $p<0,001$ ), não exercer atividade remunerada ( $p<0,001$ ), início tardio do pré-natal no segundo trimestre de gestação ( $p<0,001$ ), menor número de consultas pré-natais ( $p<0,001$ ) e infecções urinárias ( $p<0,001$ ). Por outro lado, as mulheres com 35 anos ou mais tiveram maior frequência de hipertensão arterial durante a gestação ( $p<0,001$ ) e de parto cirúrgico ( $p<0,001$ ). Com relação à causa básica do óbito infantil, as anomalias congênitas predominaram no grupo de mães com idade avançada ( $p=0,002$ ), e as causas externas, no grupo de mães jovens ( $p=0,019$ ).

**Conclusão:** Ambos os grupos etários merecem atenção dos serviços assistenciais de saúde materna e infantil, especialmente as mães adolescentes que agregaram maior conjunto de fatores considerados de risco à saúde da criança.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

<sup>☆</sup>Extraído do projeto de pesquisa "Mortalidade infantil: trajetória percorrida do adoecimento ao óbito, Londrina-PR", Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

\*Autor para correspondência.

E-mail: ropimentaferri@uel.br (R.A.P Ferrari).

**KEYWORDS**

Infant mortality;  
Maternal age;  
Risk factors;  
Causes of death

**Extremes of maternal age and child mortality: analysis between 2000 and 2009****Abstract**

**Objective:** To analyze the characteristics of infant mortality at the extremes of maternal age.

**Method:** Retrospective, cross-sectional quantitative study using data from Live Birth Certificates, Death Certificates and from Child Death Investigation records in Londrina, Paraná, in the years of 2000-2009.

**Results:** During the 10-year study period, there were 176 infant deaths among mothers up to 19 years of age, and 113 deaths among mothers aged 35 years or more. The infant mortality rate among young mothers was 14.4 deaths per thousand births, compared to 12.9 deaths in the other age group. For adolescent mothers, the following conditions prevailed: lack of a stable partner ( $p<0.001$ ), lack of a paid job ( $p<0.001$ ), late start of prenatal care in the second trimester of pregnancy ( $p<0.001$ ), fewer prenatal visits ( $p<0.001$ ) and urinary tract infections ( $p<0.001$ ). On the other hand, women aged 35 or more had a higher occurrence of hypertension during pregnancy ( $p<0.001$ ), and of surgical delivery ( $p<0.001$ ). Regarding the underlying cause of infant death, congenital anomalies prevailed in the group of older mothers ( $p=0.002$ ), and external causes were predominant in the group of young mothers ( $p=0.019$ ).

**Conclusion:** Both age groups deserve the attention of social services for maternal and child health, especially adolescent mothers, who presented a higher combination of factors deemed hazardous to the child's health.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

**Introdução**

A idade materna é considerada um dos determinantes de risco gestacional. Assim, mães com idade inferior a 15 anos ou com menarca há menos de dois anos e mães com idade igual ou superior a 35 anos levam a maior risco de óbito neonatal. Outros fatores de risco gestacional também encontrados na literatura são: condições sociodemográficas desfavoráveis, história reprodutiva anterior e condições clínicas preexistentes.<sup>1</sup>

No mundo, aproximadamente 25% das mulheres tem seu primeiro filho antes de completar 20 anos de idade, percentual que é maior nos países em desenvolvimento.<sup>2</sup> Na adolescência, a maternidade ocorre pela iniciação sexual precoce, baixa auto-estima e/ou falta de inclusão em projeto social. A gravidez não planejada nesse grupo etário gera aumento dos índices de abandono escolar e subemprego, risco psicossocial, interrupção indevida da gestação e não-adesão ao acompanhamento pré-natal.<sup>1-5</sup>

Já a maternidade a partir dos 35 anos é uma tendência observável em países desenvolvidos e em desenvolvimento, incluindo o Brasil.<sup>4,5</sup> Entre os motivos destacam-se a mudança do papel social da mulher no mercado de trabalho e dentro do núcleo familiar, busca de estabilidade financeira e alcance de níveis educacionais elevados. O amadurecimento social, econômico e afetivo proporciona maior esclarecimento sobre a importância do acompanhamento adequado da gestação, entretanto podem tornar-se fatores de risco para a gravidez tardia.<sup>1</sup>

No Brasil, em 2010, a gravidez ocorreu em um milhão de adolescentes das 17 milhões registradas. Quanto às mães com 30 anos ou mais, entre 2000 e 2010, houve aumento de 21,0% nos nascimentos. Neste período, a porcentagem

de mulheres que tiveram filhos com idade entre 35 e 39 anos passou de 6,7% para 8,0% no país, enquanto o percentual de mães com 40 anos subiu de 1,9% para 2,3%.<sup>5-6</sup> Tanto para mães muito jovens, quanto para mães em idade avançada, há diferentes associações que conduzem à maior probabilidade de morte dos filhos antes de completarem o primeiro ano de vida.<sup>2</sup> No que se refere à maternidade precoce, as discussões abarcam a imaturidade fisiológica, principalmente uterina, que levam à restrição do crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e prematuridade, além de condições socioeconômicas desfavoráveis e fragilidade psicológica. Por outro lado, mães com mais de 35 anos possuem maior risco de morbidades durante a gestação, como diabetes melito e hipertensão arterial, com repercussões ao feto e recém-nascido, além de maior incidência de afecções de origem genética, abortos espontâneos e gestações múltiplas decorrentes de fertilização assistida.<sup>7-9</sup>

Nesse sentido, considerando que a maternidade nos extremos de idade é complexa e pode implicar em riscos ao desenvolvimento saudável da criança, o presente estudo teve como objetivo analisar as características do óbito infantil nos extremos de idade materna.

**Método**

Trata-se de um estudo retrospectivo e transversal, realizado em Londrina, Paraná, no período de 2000 a 2009. A população foi composta por mães em extremos de idade, ou seja, até 19 anos e maior ou igual a 35 anos, cujos filhos faleceram antes de completar um ano de vida. A coleta de dados ocorreu nos meses de março a julho de 2010 a partir da Declaração de Nascido Vivo (DNV), da Declaração de

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4176093>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4176093>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)